

Brasil fecha acordo com credores até terça-feira

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, revelou ontem que o acordo com os bancos credores poderá estar concluído até a próxima terça-feira. A negociação que vem sendo conduzida pelo assessor especial para a dívida externa, Fernão Bracher, esbarra na resistência dos bancos credores em aceitar a cláusula em que o Brasil desvincula o acordo com os credores privados de um acerto com o Fundo Monetário Internacional. "Não está fácil, mas esperamos que na terça-feira tudo esteja acertado", esclareceu Bresser.

A revelação de Bresser foi feita ontem, após um encontro com o governador de São Paulo, Orestes Quercia, onde foi discutida a privatização da Vasp. O ministro disse que há possibilidade de um acordo operacional com a Transbrasil e a entrada de um terceiro sócio na operação da Vasp, que, segundo ele, pode ser o grupo Itapemirim, que atua nos setores rodoviário, agropecuário e da construção civil.

Bresser também admitiu que a inflação de outubro (9,18%) ficou "um pouco acima do que esperávamos, mas ainda sob controle". Ele revelou que pretende manter o índice de inflação dos próximos

meses sob controle através de três medidas: administração de preços, manutenção de oferta de moeda em níveis razoáveis e intenso combate ao déficit público.

Sobre o combate ao déficit, Bresser revelou que o governo está estudando novas formas de contenção dos gastos. Além de dizer que essa contenção é de difícil execução, o ministro adiantou também que elas não visam a conter o déficit dos próximos meses de novembro e dezembro. "A intenção é reduzir o déficit do próximo ano em relação ao deste", esclareceu.

O ministro classificou a inflação atual como sendo "de custo", e, para tentar conter esse processo, é que, segundo ele, o Conselho Monetário Nacional decidiu ampliar o prazo de financiamento para bens de consumo duráveis. "Seria desastroso — comenta o ministro — e liberar o consumo, se nós vivêssemos num momento de superaquecimento da demanda. Mas, como não é este o caso, essa pequena liberação para as compras tem o objetivo de aumentar a produção e, em consequência, reduzir os custos. Com isso, esperamos que a inflação decline", avalia o ministro.